



17 a 19 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-15-9

PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS INDÍGENAS REFUGIADAS EM ABRIGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Interdisciplinar da Saúde da Criança e do Adolescente em Vulnerabilidade, 1ª edição, de 17/05/2021 a 19/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-15-9

HOLANDA; Emilli Mendonça¹, RODRIGUES; Isabel Cristina Santos², LIMA; Juliana da Silva³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Impulsionados pela crise econômica e social na Venezuela, uma parcela da população indígena da etnia Warao migrou para países vizinhos, em busca de sobrevivência e melhoria de qualidade de vida. As crianças inseridas neste cenário possuem maior risco de adquirir atrasos em seu desenvolvimento neuropsicomotor, devido à violação do acesso a direitos básicos da infância. Nesse sentido, a terapia ocupacional trabalha na interface da promoção de saúde, bem-estar e participação social no que tange a grupos sociais em vulnerabilidade.

OBJETIVO: Mitigar riscos de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor provocados pela ruptura do cotidiano de crianças venezuelanas indígenas refugiadas, além de buscar favorecer a participação e o protagonismo social. **METODOLOGIA:** Foram realizados quatro atendimentos grupais no período de outubro a novembro de 2019, com crianças refugiadas de idade pré-escolar e escolar no espaço Abrigo Domingos Zahluth, em Belém/Pará, onde foram desenvolvidas atividades manuais e práticas lúdicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O lúdico desempenhou papel de suporte, sendo compreendido como estímulo para fluir o imaginário infantil, assim como para a aprendizagem. Além disso, o brincar ofereceu meios para promoção da participação social do público infantil refugiado, o qual foi levado a abandonar seus costumes e a perder sua identidade cultural de forma precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática terapêutica ocupacional visa, em meio à situação migratória em busca de sobrevivência, a diminuição do sofrimento, a preservação e promoção das funções sociais, de habilidades e aspectos neuropsicomotores, auxiliando no acolhimento e processo de adaptação dessas crianças a nova realidade na qual estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social, Refugiados, Desenvolvimento Infantil

¹ Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará, emilli.mendonca@outlook.com

² Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará, isabelrodrigues9811@gmail.com

³ Graduanda de Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará, julianaslima.to@gmail.com